

POR CAUSA DO SEU COMBATE LIBERTADOR

ESTE PEDACO DE TERRA CHAMA-SE MOGAMBIQUE

- Samora Machel aos veteranos da luta armada de libertação nacional

Durante a sessão de abertura da reunião com os veteranos da luta armada de libertação nacional, o Presidente do Partido Frelimo, Presidente da República Popular de Moçambique e comandante-em-chefe das Forças Armadas de Moçambique, marechal Samora Moisés Machel, pronunciou o seguinte discurso que, pela sua importância, publicamos na íntegra:

I. QUEM SOMOS

A nossa Reunião não tem agenda. Todos somos parte da mesma história. A agenda somos todos nós. Estamos todos num estado de emoção natural, compreensível, porque nos encontramos aqui depois de 7 ou 8 anos de separação.

Este é um encontro. Com os fazedores da paz na Pátria Moçambicana; Com os construtores da Pátria Moçambicana; Com os construtores da vitória do Povo Moçambicano; Com aqueles que subvertem transformaram a vontade do Povo Moçambicano, em se libertar do colonialismo, numa imensa força material;

Com os que, com as armas, destruíram o racismo, o regionalismo, o tribalismo; Com os que, com as armas, destruíram o mito da superioridade racial;

Com aqueles que desinteressadamente realizaram a vontade do nosso Povo;

Com aqueles que liquidaram o individualismo;

Com aqueles que assumiram os supremos interesses da Nação, os interesses mais profundos do Povo Moçambicano e dos Povos oprimidos do mundo;

Com os homens que se misturaram com o nosso Povo, e com ele aprenderam como lutar;

Com homens que consentiram sacrifícios, que submeram ultrapassar as dificuldades, fazendo das dificuldades lições;

Com aqueles que assumiram que a independência é um direito inalienável. Um direito que se conquista e não se negocia, que compreendem, que o valor da liberdade e da independência não têm preço;

Com os homens que sabem o que é a fome, que sabem que são os bombardeamentos;

Com patriotas e revolucionários que conheceram a longa marcha que ainda continuamos a fazer;

Com homens que assumiram a dimensão da Nação, que compreenderam a complexidade do nosso país, os seus problemas sociais e culturais;

Compreendem os valores que devem ser vencidos e destruídos, para que a nova árvore da liberdade, cresça com raízes profundas para resistir ao império do vento. Em sumo, estamos reunidos com aqueles que materializaram a política do FRELIMO.

Por isso, este é um encontro raro, estas são das mais belas páginas da gloriosa história da nossa luta de libertação nacional. Todo o sacrifício consentido tinha um objectivo único: conquistar a independência e a liberdade, conquistar o poder político para com esse poder travar uma nova batalha contra o subdesenvolvimento, e criar uma nova sociedade de justiça, de liberdade e igualdade. Em torno deste objectivo, foram-se incorporando mais elementos nos FPLM. Esta palavra de ordem mobilizou o nosso Povo e salvou a consentir sacrifícios.

AS FASES DA LUTA DE CLASSES NA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. O nosso processo de libertação, assim como o processo de libertação de outros povos, têm a sua história própria e as suas especificidades. Compreender a dialcética do processo de libertação do nosso povo, exige um conhecimento detalhado dos factos, a sua análise e interpretação. Significa também conhecermos as diversas fases, os diversos períodos. É só assim podemos compreender a essência do combate, a razão da vitória.

A 1.ª FASE da nossa luta concentrou, os seus esforços na edificação da Unidade Nacional, na união do Povo Moçambicano do Rovuma ao Maputo.

Éra preciso conquistar este instrumento valioso. Nesta fase, essa era a tarefa principal, implicava a liquidação do tribalismo, do regionalismo, do racismo — factores que eram utilizados pelo nosso inimigo contra nós.

Assim, encontramos o homem de Inhambane a sacrificar-se em Cabo Delgado, o de Maputo a lutar em Niassa Oriental, Niassa Austral e Niassa Ocidental. Assim, encontramos o homem de Gaza

em Manhiça, em Macomia, em Fingoid. O de Manica, encontrou-lo na Zambézia, em Niassa e em Cabo Delgado. O homem de Sofala combate em Tete, combate em Niassa. O homem da Zambézia combate em Tete, combatia em Cabo Delgado. Os de Tete quando combatiam em Tete, não o fazia porque estava em Tete, mas porque tinha ganho a dimensão nacional da luta. Assim aconteceu com o homem de Niassa, com o homem de Cabo Delgado. Assim aconteceu com o homem de todas as Províncias.

NA 2.ª FASE da luta libertadora todos transportavam: — os ideais da luta da FRELIMO;

— os ideais da liberdade e independência;

— os ideais da transformação do mundo;

— os ideais para liquidar a opressão, a exploração, a humilhação, a degradação do homem moçambicano.

Por isso, encontramos o homem de Cabo Delgado a falar em Manica de unidade nacional, da opressão colonial, a falar da necessidade da libertação.

A 3.ª FASE surge quando da realização do 2.º Congresso da FRELIMO em Niassa. Neste Congresso, a nossa luta dá um salto qualitativo, resultado da nova qualidade do combate e de novo combatente que se forjava.

A frente começa a ganhar algumas características do Partido, por causa da nova qualidade.

— da organização;

— dos quadros;

— dos combatentes;

— da justiça que nasce nas zonas libertadas.

A luta tem novas exigências. Desenvolve-se a luta de ideias.

Já se põe a questão: — que tipo de independência queremos?

— que tipo de luta estamos a travar?

participação da mulher na luta, recusando a participação dos militares no Congresso e na Direcção da FRELIMO. Esse dia pensava que a vitória seria mais rápida desenvolvendo a guerra nas cidades.

A guerra aparece como instrumento fundamental para consolidar a unidade nacional. O objectivo final é conquistar primeiro a independência nacional, libertar a Pátria e criar a Nação Moçambicana.

A 4.ª FASE é iniciada pela Operação Nô Górdio, pelo encaminhamento de novos métodos.

Em Dezembro de 1972, o Comité Central analisou, com profundidade a Offensiva inimiga em 1970 e as causas do

na frente militar — na educação — na saúde — na formação de quadros e combatentes — na frente social, cultural e ideológica.

O ano de 1973 foi de profundas transformações: — nas escolas da FRELIMO — nas zonas libertadas

— nos centros sociais e culturais da FRELIMO

— nas bases militares

— nos comités do Partido.

É bom recordar estes aspectos para saermos o caminho que percorremos, para vermos melhor a amplitude da marcha.

Houve infiltração séria nas nossas fileiras. Os militares portugueses tinham já compreendido a inevitabilidade da vitória da FRELIMO. Por isso, resolveram introduzir os seus elementos dentro das nossas fileiras, para poderem crescer dentro de nós.

Em Outubro e Novembro de 1973, desmantelamos uma grande rede em Cabo Delgado.

Cada passo dado era analisado. Dos avanços, das derrotas do inimigo, dos nossos rancos retirávamos as lições para a nova qualidade. Esta 4.ª fase exige já uma nova qualidade: a formação ideológica dos quadros. Por isso, em 1973 a FRELIMO enviou quadros para o exterior para se prepararem para a guerra de movimento.

Em Janeiro de 1974 abrimos a Escola do Partido, escola criada a partir da nossa própria experiência de luta.

Quando partimos a espinha dorsal do exército colonial, desencadamos a Offensiva Generalizada em todas as frentes:

— na frente militar — na educação — na saúde — na formação de quadros e combatentes

— na frente social, cultural e ideológica.

O ano de 1973 foi de profundas transformações:

— nas escolas da FRELIMO

— nas zonas libertadas



ideia da liberdade, da revolução tinha ganhado todos os camaradas. Estávamos convencidos mesmo que uma minoria não se opusesse.

Tínhamos a certeza de que o germe da exploração se tinha amagado no seio do Povo. O sentido da independência não era só bandeira, como falávamos em 1964/1965.

Alguns diziam com o livro debaixo do braço: «queremos independência real, não independência de bandeira». Pagaríamos o que liam:

As nossas armas, os nossos aliados iam para o inimigo. E isso aconteceu também ao nível do alto comando de uma província.

Sem nós, onde estaria a FRELIMO? A FRELIMO éramos e somos nós.

Desmantelámos as redes em Tete, em Cabo Delgado, nos comités do partido, no Destacamento Feminina, nas escolas, hospitais, nas bases. Para elevar o nível técnico, cultural e ideológico dos quadros, abrimos a Escola do Partido em Janeiro de 1974.

Éra o resultado da qualidade da luta, da justiça da linha política da FRELIMO. Foi isto que levou o inimigo a enveredar pelo caminho da subversão. Por isso, quando se dá o golpe em Portugal, é aos combatentes que eles apelam para deixarem as armas.

Em 1973, dizíamos que a revolução é complexa, é uma empresa difícil. A qualidade da luta tinha atingido um nível muito alto. Verificava-se um desequilíbrio entre as forças vivas do combate na nossa luta armada e a consciência dos homens.

Analisamos que a Revolução cresce muito rapidamente, traz consigo novas exigências, mas em contrapartida ela não produz tão rapidamente quadros em qualidade. A nossa Revolução corria risco porque havia uma dissociação entre o

que fazíamos e a consciência dos homens. Crescíamos numericamente, mas o crescimento de não acompanhar esse ritmo.

Atribuímos este fenómeno ao analfabetismo, o que era verdade, embora não totalmente. A forma de aquisição de conhecimentos era directa, de uma forma oral. Não havia possibilidade de leitura.

Mas, de qualquer maneira perguntávamos: — Qual o segredo da vitória? — Por que triunfámos? —

Porque todos nós levávamos conosco o desejo de liberdade, conhecíamos o valor e a importância da independência. Sabíamos passar para a ofensiva. Havia certas categorias no nosso seio:

— Uns com o espírito de vitória;

— Outros com o espírito derrotista, alimentado pelo pessimismo que os dominava.

Alguns elementos dos FPLM estavam nas mãos da PIDE. Era preciso subverter a FRELIMO, para desviá-la dos seus nobres ideais. O imperialismo chegou à conclusão:

Que a independência era inevitável. Mas preocupava-se quanto ao tipo de independência.

Em Janeiro de 1974, os colonos de Vila Pery, hoje Chimoio, e Beira manifestaram-se contra a infiltração do exército colonial. Os oficiais do exército escreveram a Marcelo Caetano, manifestando que não queriam ser o bode expiatório da derrota, que não queriam o que a solução para a guerra era política. Caetano respondeu-lhes: De tudo que preferia a derrota militar a negociar com «terroristas». Resposta que testemunha o seu estado mental.

Internacionalmente, isolamos Portugal. Estávamos nas Nações Unidas. Tínhamos ganho também a simpatia do Povo Português, das forças progres-

sistas e democráticas portuguesas. A FRELIMO tinha ganho prestígio em todo o mundo. Este processo também passou despercebido a muitos de vocês.

Depois, de longos anos de fome e sofrimento, são afixados para jantaras e festas, organizadas pelos burgueses para os guerrilheiros.

Habitualmente os trilhos da caminhada longa, os guerrilheiros, agora caminham nas avenidas largas das cidades.

Habitualmente a dormir nas cabanas das florestas, são-lhes oferecidos agora palacetes, villas e prédios. O guerrilheiro já não vive no ponto mais alto do prédio, e sem pagar renda.

Em todo o país, aumentam os desastres de viacões. Eram os guerrilheiros que conduziam embriagados, muitas vezes sem cartas de condução, em carros muitas vezes oferecidos pelo «primos», gerente da fábrica. Morreram mais comandantes nesta fase do que durante a luta armada. Encontramos aqui sobreviventes desses acidentes.

Alguns até foram convidados para serem sócios de prostíbulos. Prostíbulos que reabriram prostitutas na Swazilândia, na África do Sul, na Rodésia. Era triste a realidade que assistíamos: ver os que fizeram triunfar a liberdade, de repente transformados em sócios de prostíbulos.

Afogados em vinho, em Whisky, em cerveja, em dinheiro, os heróis da guerra da independência foram transformados em farrapos nas cidades, e asfixados pelo conforto das alcofitãs e das mobílias.

Isto confundiu os guerrilheiros. Perderam o sentido do inimigo. Registamos isto com tristeza. Onde estava a nossa Revolução afinal? A História viu, viveu, sentiu e registou tudo isto.

Como interpretar este fenómeno? Suponho que todos nós tivéssemos feito o mesmo, onde estaria a independência? Qual morreram camaradas e pela qual o ego foi vítima e consentiu sacrifícios?...

Estariamos hoje no poder com a bandeira da FRELIMO? Este é 6º ponto crucial!

O inimigo quis destruir a vitória da luta armada, diluir o conteúdo Revolucionário da luta. Independência da bandeira prevaleceria! O inimigo tentou a confrontação com as forças vivas da luta. Para quê?

Afinal, qual é a essência do capitalismo? Qual é a sua moral?

(Continua na pág. 42)

Por causa do seu combate libertador

(Continuação do central)

Tivemos que defender a Revolução. Durante a guerra, aprendemos que isto é revolução quando tem a capacidade de se defender. Aprendemos também que a minoria se deve sacrificar pela maioria.

Próbamos a independência em 25 de Junho de 1975.

Em 25 de Junho, realizamos a histórica 4.ª Reunião do Departamento de Defesa. Alguns meses depois, os guerrilheiros começaram a receber os seus vencimentos.

O que iam fazer da nossa independência e do nosso Estado?

Mas quem são estes? São representantes de quem? Disparam contra quem?

Vendeiros, como vencemos sempre no passado? E venceremos sempre no futuro.

Em 1976, começa a guerra contra a Rodésia racista.

Mais uma vez, o Povo Moçambicano é chamado a lutar, a consentir sacrifícios.

Alguns de vocês ficaram contentes e disseram:

«Tiraram-me das FPLM. Agora quero ver como é que vão lutar contra Smiths. Como se a vitória da independência tivesse resultado de um acto pessoal. Onde está Smith? Smith está hoje no coxote do lixo da história.

As vezes temos visada curta e preocupamo-nos com os nossos problemas pessoais.

Em 3 de Fevereiro de 1977 realizou-se o 3.º Congresso do FRELIMO.

Em 1978 desenhamos o processo de estruturação do Partido.

De 1976 a 1979, foi a estruturação e reorganização das nossas forças armadas. Tarefa particularmente difícil. Era preciso que continuasse para criar um exército forte.

É preciso ter uma Marinha de Guerra. Temos uma costa grande para defender. Começamos do zero, sem tradição e sem experiência, em condições muito novas exigências.

É preciso organizar a Defesa Anti-Aérea, principalmente para as cidades. É isso que exige soldados com instrução mínima de 9.ª classe.

É preciso organizar a artilharia costeira, a infantaria motorizada.

Na Força Aérea temos helicópteros, aviões de transporte, aviões de reconhecimento, caças bombardeiros.

Criamos as Tropas de Guarda-Fronteira. Também as com-

andas do zero e enfrentamos dificuldades. Se, por exemplo, são precisos 10.000 alunos com a 11.ª classe, conseguimos apenas 500. Só para a Marinha, são precisos 1.000 alunos, apenas conseguimos assegurar 100.

São exigências do nosso exército. Tivemos de crescer rapidamente por causa da guerra contra Smiths.

Não era possível responder ao fogo do exército rodésio, não, apenas com a tática da guerrilha.

IV — OS HERÓIS DA LIBERDADE

De entre os vários acontecimentos nacionais, destacamos dois pela sua importância:

— a introdução de patentes nas FPLM

— a instituição de condutas racionais na República Popular de Moçambique para os heróis da luta armada de libertação, para os heróis que lutaram na guerra do Zimbábue.

Esta também foi uma guerra que produziu heróis, assim como a guerra contra os bandos armados produzirá os seus heróis. Cada luta produz os seus heróis e os seus traidores.

É uma decisão da Assembleia Popular em 1981, que introduz condecorações, medalhas e ordens pelos feitos heróicos dos cidadãos.

Em 25 de Setembro de 1980, introduzimos as patentes e divisões nas Forças Armadas para:

- Oficiais Gerais;
- Oficiais superiores;
- Oficiais subalternos;
- Sargentos.

Em 1981, fizemos o levantamento dos guerrilheiros, dos heróis que carregam a história gloriosa das FPLM e que são monumentos vivos da nossa história.

O 25 de Setembro somos nós.

Por isso, em Janeiro de 1982, decidimos vamos falar aos guerrilheiros. Vamos para vos dizer em sínteses:

- 1 — Que a guerra está libertada, que o combate libertador triunfou.
- 2 — Que as FPLM cumpriram a sua missão histórica de expulsar o ocupante em Moçambique.
- 3 — Que as FPLM em Moçambique criaram a tetracorde não havia terra, libertaram a pátria, erradicaram os dispósitos de arca em etnias, tribos, castas, regiões, localidades, povos.

Hoje temos a Pátria, somos a Nação Moçambicana.

4 — A FRELIMO constituiu-se em partido marxista-leninista, o qual é insubstituível deste país, desde que a nossa luta se transformou em Revolução.

5 — A batalha principal actualmente no nosso país é a batalha económica. Temos que ocupar esta trincheira.

Conquistada a independência política, temos que conquistar a independência económica.

6 — Instituiu-se na República Popular de Moçambique o Serviço Militar Obrigatório, que incorpora novos jovens nas Forças Armadas. A sua fonte de inspiração são as FPLM, o heroísmo, a coragem, a determinação do nosso Povo de lutar e vencer, a história da resistência do povo moçambicano.

Nós materializamos os desejos dos nossos antepassados, hoje os jovens consolidam o que conquistámos.

De entre vocês, temos:

— Valsas que não podem pertencer às Forças Armadas, mas que estão registadas nas FPLM. Não podem pertencer

ao exército, porque o rigor e a disciplina exigidos são incompatíveis com a sua idade.

— Outros têm defeitos físicos, ou são feridos de guerra.

— Alguns de vocês, mesmo que jovens, terão de continuar nos sectores-chave da economia nacional.

No entanto, deverão aparecer tardados, em público.

— No dia 3 DE FEVEREIRO, Dia dos Heróis Moçambicanos. É o dia dos heróis que morreram. É o dia daqueles que fizeram a vitória de um combate que possibilitou outras vitórias. Esses são heróis.

— No dia 25 DE JUNHO, dia da proclamação da independência e da fundação da FRELIMO.

— No dia 25 DE SETEMBRO, dia da Revolução e das FPLM.

Valias a vida de uma Secretária de Estado para se ocupar de lidos aqueles que participaram na luta armada. É preciso... que nos chamam no final da reunião se pretendem ser tratados por veteranos ou antigos combatentes?

Vós disse a essência dos objectivos desta reunião.

Finalmente devia dizer:

Obrigado por terem pertencido a esta história gloriosa da libertação nacional.

Obrigado por terem participado nesta epopeia indescritível.

Obrigado por terem sabido transformar os corpos dos mortos numa ponte que transportou a liberdade do Rovuma ao Maputo.

Somos hoje um Estado soberano, livre e independente. Já não existe a África Oriental Portuguesa.

Por causa do vosso combate libertador, este pedaço de terra chama-se hoje República Popular de Moçambique.

A LUTA CONTINUA!

Obrigada.

EMODRAGA, E. E.

BEIRA
Caixa Postal 1558 — Telefone 24268

Se gosta do mar
Se prefere trabalhar em Terra, na Beira, precisamos de:

- Electricista
- Mecânico (mecânica autom ou mecânica naval)

Os interessados deverão contactar o Serviço de Recursos Laborais, secção de Colocação da Direcção Provincial do Trabalho.

VD 33988

BAILE

Realiza-se um grandioso baile no Clube Beira-Mar ex-Monte Alentejano nos dias 12 e 13/6/82, abrilhantado pelo famoso conjunto EXPERIMENTAL

Entrada 200,00 MT
Reservas 200,00 MT

Não perca esta oportunidade
Haverá comes e bebes

VD 33989

Anúncios Classificados

UMA FLAT tipo 3 na Beira situada na baixa com uma igual no centro da cidade de Quelimane. Contactar pelo telefone n.º 3130 Quelimane.

VD 34000

VINDE-SE

APARELHOS de ar condicionado gamut e qualidades diversas. Contactar pelo telefone n.º 714828 qualquer hora.

VD 33998

EMODRAGA, E. E.

BEIRA
Caixa Postal 1558 — Telefone 24268

Para a direcção da delegação na Beira precisamos:

TÉCNICO (engenheiro Técnico)

- de engenharia civil ou naval;
- de electrotécnica
- de mecânica

OS INTERESSADOS deverão contactar o Serviço de Recursos Laborais, Secção de Colocação da Direcção Provincial do Trabalho.

VD 33997

CARRO FIAT 124 especial, MBE 88-45 em funcionamento aceitam-se propostas em cartas fechadas até dia 18/6/82 ver e tratar instalações da BP Moçambique na Manhava.

VD 33996

BOROR COMERCIAL S.A.R.L

AVISO

Comunica-se aos sectores estatal, privado, cooperativo e fã... que a Boror Distribuidora da Zona Centro tem a venda o banho carricidico (TOXAPHENE), através das suas Delegações e Subdelegações de Beira, Chimio e Quelimane, e de seu agente Zambézia Comercial de Tete.

BOROR DISTRIBUIDORA E. E. (EM FORMAÇÃO) / FERNANDO SILVA / DIRECTOR DE ZONA CENTRO

VD 33997

UM CARRO Ford MCT-01-27 motor em óptimas condições por 97.500,00 MT; não perca esta oferta. Contacte Senhor Luísa telefonos 78335/6; 78233; 78339 ou venha ao lado do porto da X' saída do porto da Beira nas horas de expediente.

VD 33981

URGENTE Turismo Toyota Crown luxo matrícula MBA preço a combinar telefonar horas normais de comércio. Contactar Senhor Magan telefone 22460 depois das dez horas telefone 23660.

VD 33953

LUÍS RATIBO

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa Luísa Maria Grand Maison seus filhos parentes e ausentes, netos, genro e noras, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que hoje dia 12 de Junho mandam rezar uma missa na Igreja de Matucane às 18 horas.

VD 33995

Domingos de Melo

6.º MÉS DE ETERNA SAUDADE

Sua mãe Antónia Meque, mulher, filhos, irmãos, tios, sobrinhos, cunhados, primos, e demais parentes e amigos mandam rezar hoje, (12/6/82) pelas 18 horas, na capela de Sagrada Família de Manga, uma missa em sufrágio do alma deste seu ente querido, agradecendo a todos os que se dignarem a participar neste piedoso acto.

CL 19656/R

ANIFA AMADE ASSANE

Faleceu

Seus netos Guilherme Faria, Gilberto Faria e esposa, Ângela das Neves esposa e filhos (ausentes) Tábita, Henrique e Adolfo dos Santos esposos e filhos (ausentes), participam com profunda mágoa o falecimento da sua avó e bisavó, ANIFA AMADE ASSANE, ocorrido no dia 10/6/82, e que o seu funeral se realiza hoje, dia 12/6/82, pelas 8,30 horas, saindo o préstio fúnebre da sua residência sita na Manga, para o cemitério de Santa Isabel — Zona Mahometana.

VD 34003

HUAN YIN

FALECEU

Sua esposa Lina Pa, sua filha Ana Maria Fung, ausentes, seus filhos Hong Fong e Nuno Fung, seu irmão, cunhada, e sobrinhas todos ausentes, participam com profunda mágoa o falecimento do seu marido, pai, irmão, cunhado e tio FUNG HUAN YIN, ocorrido no Hospital Central da Beira, no dia 5/6/82, e que o seu funeral se realiza hoje sábado dia 12/6/82, pelas 11 horas, saindo o préstio fúnebre da casa mortuária dos Macil, para o cemitério Santa Isabel.

VD 33992

Fábrica de Refeições da Beira

AVISO

Avisa-se aos estimados clientes que, a partir do dia 14 do corrente mês, recomeçamos a servir refeições nos nossos refeitórios.

Beira, aos 12/6/82

VD 34001

Nampula

ÊXITOS NA DIVULGAÇÃO DO SNE

A primeira fase de divulgação do Sistema Nacional de Educação, na Província de Nampula, foi concluída com êxitos, devido à participação massiva da população.

Esta é a conclusão a que se chegou na 2.ª Sessão do Gabinete Provincial de Divulgação do Sistema Nacional de Educação, cujos trabalhos foram orientados pelo Governador de Nampula, Feliciano Gundana.

TAMBORES DE SOFALA BAILE

Realiza-se um grandioso baile no Clube da Juventude abrilhantado pelo famoso conjunto «TAMBORES DE SOFALA» com a presença de:

FERNANDO — Viola solo e vocalista
NATAL — «Báix» e «SARMENTO — Ritmo e

REMANE — Baixa
ZUNGA — Conguista

Entrada 200,00 MT
Reserva de mesa com cadeiras 400,00 MT
» » individual 100,00 MT

Não percas esta oportunidade
Haverá comes e bebes.

VD 33998

extracção nº 22

1ºs prémios	23.217	12.052	33.553
2ºs prémios	20.998	11.666	
3ºs prémios	828	4.981	
terminação			7